



Relato sobre o perfil de mulheres atendidas pelo projeto de extensão “Abelha Operária Empoderada”

Kaísa Iana Aires de Almeida¹; Wesley Breno de Freitas Silva¹, Francisco Vieira Sales Junior², Antonia Francimar da Silva², Leonardo Emmanuel Fernandes de Carvalho²; Luciene Xavier de Mesquita-Carvalho².

¹Discente do curso técnico em Apicultura no IFRN/campus Pau dos Ferros; ²Docente do IFRN/campus Pau dos Ferros. E-mail: luciene.mesquita@ifrn.edu.br-coordenadora do projeto

RESUMO: Para pessoas que apresentam vulnerabilidade social, uma das formas de garantir uma fonte de renda extra é através de atividades artesanais. O artesão é aquele profissional que possui a sensibilidade no olhar de transformar um simples objeto em uma obra de arte, através da produção manual. O projeto Abelha Operária Empoderada, realizado na mesorregião de Pau dos Ferros no Alto Oeste Potiguar, tem como intuito estimular o empoderamento feminino no âmbito do trabalho, qualificando mulheres de baixa renda da região para a produção de produtos artesanais de base apícola. Neste trabalho, objetivou-se verificar o perfil sócio-econômico das mulheres atendidas pelo referido projeto, sendo para isso aplicado um questionário semiestruturado com os seguintes pontos norteadores: a região que mora; a disponibilidade para participar de todas as atividades previstas no projeto; a vulnerabilidade social e sua escolaridade. Com isto podemos concluir que se fazem necessárias mais políticas de capacitação de mulheres em atividades formativas, bem como ações de extensão por parte das instituições educativas, que servirão de base para sua formação pessoal e profissional, fortalecendo atividades tradicionais como a apicultura e desmitificando as atividades ditas masculinas.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento; Artesão; Mulher; Alto oeste Potiguar.

INTRODUÇÃO

O panorama da situação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, com base em estatísticas oficiais, como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério da Educação, é marcado por avanços e retrocessos. Os avanços são notados desde a metade dos anos 1970 pelo aumento da atividade feminina no mercado de trabalho, ocupando altos cargos e realizando atividades de prestígio como diretorias, ocupações políticas, liderando empresas e negócios. Por outro lado, grande parte das mulheres ainda enfrentam condições de precariedade em seus empregos e ocupam, sobretudo uma esfera de atividades informais, subalternas, com desigualdades salariais quando comparadas com a remuneração masculina (IBGE, 2016).

O perfil atual das trabalhadoras revelam que estas são mais velhas, casadas e mães, muitas vezes tendo que atender às demandas do trabalho e da família. Esse tipo de jornada dupla sobrecarrega as novas trabalhadoras, sobretudo as que são mães de filhos pequenos (BRUSCHINI, 2007.).

Nesse âmbito, as mulheres precisam se inserir num espaço que é dominado pelo público masculino e para que isto ocorra é preciso mobilizar ações que despertem o seu empoderamento. O empoderamento proporciona a evolução individual que é representada com a melhoria de vida, conscientização, autoestima e autoconfiança. O termo empoderar significa proporcionar o equilíbrio entre as partes, ou seja, diminuir os abismos, balizar as relações de poder dos que têm menos recursos (SEN, 1997).

Para as mulheres que apresentam vulnerabilidade social, uma das formas de garantir uma fonte de renda extra é através de atividades artesanais. O artesão é aquele profissional que possui a sensibilidade no olhar de transformar um simples objeto em uma obra de arte, através da produção manual.

As possibilidades para o setor artesanal brasileiro são muitas. Só o fato de, respeitosamente, colocar o artesão dentro da arena cognitiva e tratá-lo como um empresário em potencial já constitui uma grande inovação e até uma destruição criativa. Mas para inseri-lo na arena cognitiva deve primeiro estudá-lo, pesquisá-lo, observá-lo, interpretá-lo e contextualizá-lo, além de levantar dados que subsidiem ações no sentido de efetivamente capacitá-lo para que se torne um empresário de fato (SOUZA NETO, 2001).

Considerando as potencialidades do setor artesanal como uma atividade que gera renda e proporciona a interação com a cultura regional, o Instituto de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte

(IFRN) *campus* Pau dos Ferros, através do projeto de extensão Abelha Operária Empoderada, estimula o empoderamento feminino no âmbito do trabalho, qualificando mulheres de baixa renda da região do Alto Oeste Potiguar para a produção de produtos artesanais de base apícola.

O município de Pau dos Ferros é um pólo econômico na região, apresenta influência significativa de seus serviços, sendo os mesmos concentrados em seu território, e motivo pelo qual o projeto atende às necessidades dos municípios do entorno. Quando se considera a cidade de Pau dos Ferros, o projeto atendeu os bairros São Benedito, São Judas Tadeu e Conjunto Princesinha do Oeste, sendo os dois primeiros formados por núcleos com o perfil familiar de classe média e alta. Ambos os bairros compõem a área nobre da cidade. Os bairros Perímetro Irrigado, Riacho do Meio, Manoel Deodato e Beira Rio serão implantados em um momento posterior do projeto. Apesar do alto contingente populacional desses bairros, os mesmos não apresentam número expressivo de serviços como escolas, acesso ao mercado de trabalho, saúde e lazer, e são entendidos como áreas suscetíveis ao processo de segregação sócio espacial. Dessa forma, percebe-se que estas regiões enfrentam diversas fragilidades, em especial nos aspectos educacionais, econômicos e sociais.

Tendo em vista a importância do projeto e a caracterização do seu público atingido, objetivou-se verificar o perfil das mulheres atendidas pelo projeto “Abelha Operária Empoderada” na região do Auto Oeste Potiguar, Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto “Abelha Operária Empoderada” acontece no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia-IFRN, *campus* Pau dos Ferros/RN. É um Projeto de Extensão de Fluxo Contínuo, que atende 20 mulheres da região do Alto oeste Potiguar (Doutor Severiano, Riacho de Santana, Severiano melo, São Miguel e Pau dos Ferros), cujo critério de seleção e participação é apresentar vulnerabilidade social.

A equipe que trabalha com estas mulheres é multidisciplinar, sendo compostas por técnicos, docentes e discentes do IFRN/PF. As atividades do projeto são realizadas por meio de oficinas de produção de artesanatos a base dos produtos apícolas, empreendedorismo e cooperativismo, comercialização com participação de feiras no estado e memória e cultura de gênero, saúde da mulher e mercado de trabalho e gênero. Os encontros são semanais todas as terças à noite e teve início em maio 2017 e tem data prevista para finalização em dezembro do corrente ano.

A proposta do projeto visa a qualificação e formação de mulheres cidadãs participativas na sociedade de forma autônoma, consciente e reflexiva. Por conseguinte, torna-se necessária a adoção de procedimentos metodológicos que possibilitem a essas mulheres se posicionarem, analisar, falar, colocar seu ponto de vista, argumentar, escutar, perguntar, elaborar, tornando-se sujeitas ativas de sua aprendizagem. Para isso, é preciso que o espaço escolar seja um espaço vivo de interações, aberto ao real em suas múltiplas dimensões, transformando-se num ato de reconstrução e construção do conhecimento em estreita relação com os contextos em que são utilizados.

Para a identificação do perfil das mulheres atendidas pelo projeto foi aplicado vinte questionários semiestruturados com os seguintes pontos norteadores: a região que mora; a idade; a disponibilidade para participar de todas as atividades previstas no projeto; a vulnerabilidade social e sua escolaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cidades das mulheres participantes do projeto são: Doutor Severiano, Riacho de Santana, Severiano melo, São Miguel e Pau dos Ferros.

Na Figura 1A observa-se que a maior disponibilidade de participarem das atividades realizadas pelo projeto é no turno noturno. Verifica-se na Figura 1B uma maior disponibilidade das participantes de estarem presentes nas três vezes ou mais nas atividades do projeto. Com o passar do tempo, o sexo feminino vem se destacando de uma maneira extraordinária no mercado de trabalho, sendo valorizadas por sua dedicação e organização, assim se sobressaindo sobre o sexo masculino. Estatísticas apontam que no Brasil se tem mais mulheres do que homens, e que elas estão tendo ascensão social dentro do seu ambiente de trabalho. Elas sofrem mais com estresse que acarretam no seu dia-a-dia, pois tem que se dedicar em casa da mesma forma que no seu emprego (SILVA, 2016).

Quanto à escolaridade, a maior observada para as mulheres foi o ensino médio incompleto. Na Figura 2A observa-se que as mulheres se dedicaram as suas atividades de ensino mais no período noturno, porém a maioria das participantes não estão estudando (Figura 2 B).

Figura 1. Comportamento das participantes do projeto “Abelha Operária Empoderada” para a disponibilidade em participar das atividades à noite (A); para a frequência em que curso pode acontecer (B).

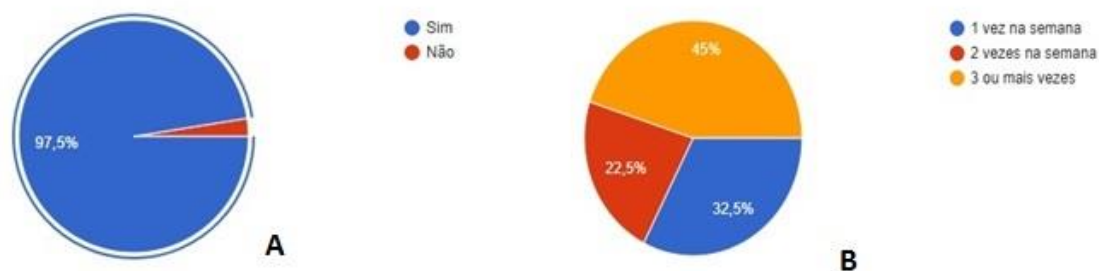
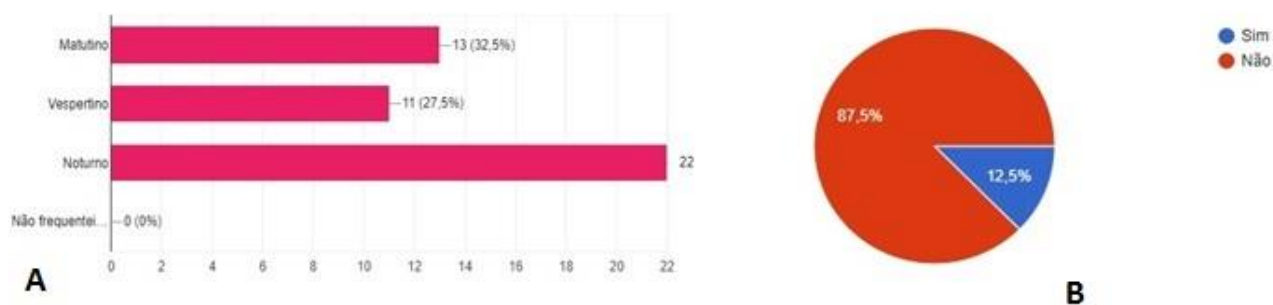


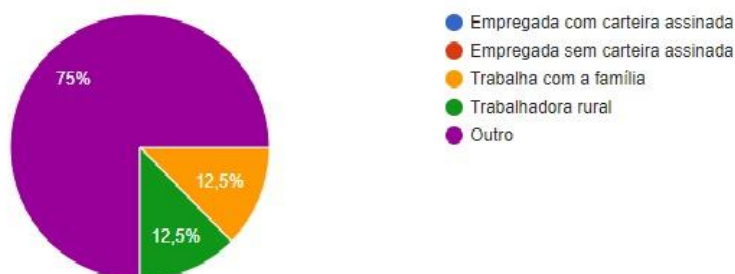
Figura 2. Comportamento das participantes do projeto “Abelha Operária Empoderada” para o turno ou turnos que frequenta ou frequentou quando estudava (A); e se estuda atualmente (B).



A escolaridade em isolado não garante a integração da mulher ao mercado de trabalho, mas é mais uma possibilidade que deve ser oportunizada. Quanto mais se interioriza o ensino, mais precário ele é em contexto da maior parte do país, onde a mulher sofre mais, pois se esta é da zona rural muitas vezes é deixada de lado na hora da sucessão do lote de terra da família e se esta encontra-se na zona urbana, mesmo que apresente um pouco mais de escolaridade do que os homens da família, a sua autonomia não é refletida muitas vezes nas decisões internas familiares (NERI, 2012).

Em relação à situação de ocupação, a maioria das mulheres não participa de atividades remuneradas com carteira assinada (Figura 3). Mesmo estando recebendo renda de alguma fonte, seja no trabalho informal, ou sendo beneficiária (Figura 4) de algum programa social, isso por si só não garante segurança financeira para esta mulher, pois ela não tem proteção social, não tendo direito a aposentaria por tempo de serviço invalidez provocado por atividade de risco, benefícios quanto ao afastamento para tratamento médico ou para suas gestações (OIT, 2016).

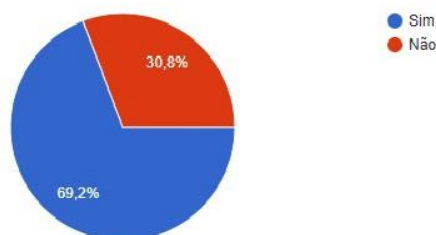
Figura 3. Comportamento das participantes do projeto “Abelha Operária Empoderada” para a situação ocupacional remunerada. .



Popularizou-se que é normal que a mulher tenha uma menor participação no mundo do trabalho em relação aos homens. As possíveis justificativas mostradas são a divisão do trabalho por gênero, ou seja, as atividades ditas femininas e as masculinas, sendo destinadas às mulheres a criação dos filhos e as atividades domésticas, sobrando pouco tempo e apoio da maioria das famílias para que esta mulher tenha acesso ao mundo do trabalho (GUIMARÃES, 2012).

Porém observa-se na figura 4, que a maioria das mulheres é beneficiária de programas sociais assim mostrando sua fragilidade social da região.

Figura 4. Comportamento das participantes do projeto “Abelha Operaria Empoderada” para o recebimento de benefícios sociais.



Há a necessidade de ações que façam as mulheres se inserirem cada vez mais integrantes no mercado de trabalho. Nos dias de hoje, percebe-se que as mulheres não querem ser apenas zeladoras do seu lar, mas também possam ter uma independência financeira, assim sendo uma parte contribuinte do seu lar, deixando de lado essa ideia que apenas o esposo é a parte principal da renda familiar.

A mulher por décadas sofre preconceito pelo seu gênero, ainda sofre muito mais pelo motivo de ser negra. A mulher negra vivencia uma alta precariedade no ambiente de trabalho, sendo submetida a funções mais simples, sem muita qualificação. A maior parte dessas mulheres vivenciará em sua infância o trabalho doméstico em casas de senhores.

CONCLUSÕES

O empoderamento feminino é uma atitude que deve ser estimulada pelos meios comunicativos, assim como as instituições sociais que se preocupam com uma formação mais ética e responsável, como os estabelecimentos escolares. As mulheres necessitam ter mais voz e vez em nossa sociedade, seja ao realizar atividades econômicas, desempenhar papéis de relevância em estudos científicos, ou representarem decisões políticas e administrativas.

Quando se observa a realidade da mulher nas zonas rurais essa preocupação cresce exponencialmente. Advindas da cultura sertaneja machista, essas mulheres normalmente são subalternas às imposições dos seus maridos, sendo impedidas de exercerem atividades econômicas mais significativas e até mesmo de terem acesso a uma educação que a possibilite uma emancipação de ideias e projetos pessoais.

É necessário, portanto, mais políticas de capacitação de mulheres em atividades formativas, bem como ações de extensão por parte das instituições educativas, que servirão de base para sua formação pessoal e profissional, fortalecendo atividades tradicionais como a apicultura e desmitificando as atividades ditas masculinas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. . **Microdados de pesquisa:** sobre os padrões de vida. 2016. Disponível em: <<https://downloads.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R.. A Bipolaridade do Trabalho Feminino No Brasil CONTEMPORÂNEO. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 110, p.67-67, jul. 2000.
- GUIMARÃES, J. R. S. (org.). **Perfil do Trabalho Decente no Brasil:** Um olhar sobre as Unidades da Federação durante a segunda metade da década de 2000 . Brasília: OIT, 2012. 416p. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/indicadorestdno vo_880.pdf . Acesso em 30/06/2016.
- NERI, M. C.. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (Comp.). **Perfil Socioeconômico e Condições de Vida das Mulheres Trabalhadoras do Campo e da Floresta.** Brasília: Ipea, 2012. 68 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/121220_relatorio_perfil_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.
- OIT, Organização Internacional do Trabalho. **Mulheres no trabalho:** tendências 2016. Genebra: OIT, 2016. 13p. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/publicdgreports/dcomm/publ/documents/publication/wcms_457096.pdf. Acesso em 30/06/2016.
- SILVA, L. C. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.** 2016. 50 f. TCC (Graduação) Curso de Administração, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras., Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava, 2016.
- SOUZA NETO, B. Genealogia e Especificidades acerca de um Tipo de Empreendedor Popular: o artesão brasileiro In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Anais...** Londrina, v. 2, 2001.